

Algumas notas sobre este Dossiê

Às voltas com cuidado, gênero e coronavírus

A iniciativa – feita a muitas mãos, corpos e saberes coletivamente partilhados – deste dossiê nasce de um grupo de pesquisadoras, entre mestrandas, doutorandas e docentes pesquisadoras do campo dos estudos de gênero e cuidado, envolvidas no Projeto de Pesquisa “Estado, populações e políticas locais no enfrentamento à pandemia de Covid-19: análise social e diretrizes de ação e intervenção não farmacológica em populações em situação de vulnerabilidade e precariedade social” ou Antropo-Covid (2021-2023), iniciativa interinstitucional entre UFPB, UFAM, UnB, UFSC, Unicentro e UFPA, sob a coordenação da antropóloga Profa. Dra. Sonia Weiner Maluf. Dentre suas frentes de pesquisa, encontra-se o estudo dos impactos da pandemia da covid-19 na vida social das mulheres, nas maternidades e de pessoas que cuidam em geral, nicho que enseja os debates travados nas próximas páginas deste número da Pós - Revista Brasileira de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Nesse sentido, o nosso objetivo foi condensar estudos das Ciências Sociais dedicados a refletir, teórica e empiricamente, sobre o campo do cuidado e gênero a partir desse “evento crítico” (Vianna, 2020), sendo a grande maioria deles, inclusive, frutos do projeto de pesquisa supracitado.

A experiência extraordinária da pandemia da covid-19 engendrou uma crise de saúde pública que salientou desigualdades sociais baseadas nas relações de gênero, cuidado e trabalho, as quais encontraram desafios específicos no enfrentamento da

crise. Impulsionadas pelo ímpeto de analisar mais a fundo as especificidades do olhar para o gênero no que diz respeito ao acesso à saúde, às relações de trabalho e às dinâmicas de cuidado, bem como aos processos ligados à reprodução, à manutenção da vida e à vivência doméstica, oferecemos este dossiê como um convite. Um convite à necessária reflexão sobre a vida das mulheres e cuidadoras face ao avassalador impacto pandêmico no cotidiano, ora invisibilizado pela naturalização do cuidado enquanto atributo tácito das mulheres e do feminino, ora inserido num escopo abrangente de divisão do trabalho com raízes em processos históricos responsáveis pela acumulação expressiva dos trabalhos de cuidado sobre as costas das mulheres.

Diante da necessidade de quarentena, do fechamento das escolas, creches e de muitos serviços de saúde e da assistência social, em razão de não serem considerados “essenciais” para a contenção do contágio, sobretudo no primeiro ano da pandemia, nos vimos diante do corte de muitas redes de relações sociais que faziam crianças e pessoas necessitadas de cuidados circularem. Por conta disso, a vida de mulheres mães e de pessoas que cuidam se viu profundamente alterada: sobrecarregada. Os mundos produtivo e reprodutivo se sobrepuseram com mais intensidade, a casa passou a ser mais vista e descrita e o seu interior foi exposto talvez como nunca tenha sido. O debate teórico ao redor do cuidado ganhou fôlego importante nas Ciências Sociais brasileiras, tanto que

inúmeros dossiês foram organizados ao redor do tema.³

O aumento da carga de trabalho – físico, mental e emocional – em razão das contingências impostas pela pandemia implica em transformações nas relações intrafamiliares e nas dinâmicas de cuidado, articuladas com regimes de trabalho e uma miríade de estratégias para enfrentar os novos riscos e novas necessidades advindos do cenário de isolamento social e incertezas no acesso à saúde e à contenção da crise. O debate sobre o cuidado nos Estados Unidos e care na França, vigora desde a década de 1990, mas só recentemente tem ocupado a agenda latino-americana com força (Batthyany, 2019; 2020). Recentemente, cresceu o número de publicações sobre o tema, sobretudo com apoio do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (CLACSO), e a pandemia gerou ainda mais espaço para estudos de campo. Nesse sentido, refletir sobre gênero e cuidado, ou ainda sobre a sobrecarga feminina com esse trabalho, não é algo novo ou extraordinário. A pandemia, entretanto, deu destaque a uma dimensão ordinária da vida coletiva, acentuando-a, mostrando sua importância e invisibilidade social. Dessa maneira, trata-se de um evento crítico que destaca uma violência ordinária, que, no entanto, foi muito intensificada pela ausência de proteção estatal – na pessoa de Jair Bolsonaro – para com a população, pela onda conservadora e familista de gênero, pela ruptura das redes de circulação de pessoas e pela desigualdade e vulnerabilidade social. Por tudo isso, nossa questão central poderia ser: como vivem e que cuidados recebem as pessoas que cuidam e cuidaram durante a pandemia?

Partindo dessa proposta, o presente número agrupa quatro artigos, um ensaio fotográfico e duas entrevistas que exploram contemporaneamente essa interface. Maysa de Carvalho Souza (UFPB), ao se referir à responsabilidade e ao trabalho atribuídos às mulheres, garantidoras da continuidade social, salienta que o elemento extraordinário da pandemia “retirou a névoa da invisibilidade sobre o ‘ordinário’ suscitando o olhar (crítico) para a casa e suas relações”. Seu ensaio, “A metáfora da guerra: reflexões sobre as práticas e os discursos de gênero em cenários pandêmicos e epidêmicos” propõe, por meio da metáfora da guerra e de sua relação com o cuidado, o olhar atento sobre a “linha de frente” de cuidados na pandemia, majoritariamente composta por mulheres, buscando uma mirada a partir do corpo e dos sentidos de risco específicos ligados às experiência das mulheres.

As contradições entre a produção e manutenção da vida em contextos pandêmicos ou epidêmicos são evidenciadas também por Raquel Lustosa (UFPE/Anis) e Ana Claudia Knihs (UFSC), cujo artigo tem por objetivo “discutir as estratégias de desresponsabilização do Estado na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres brasileiras em idade reprodutiva nessas duas crises sanitárias, comparando as diretrizes do Ministério da Saúde e sua atuação”, abrangendo a intersecção entre as crises sanitárias de covid-19 e Zika. As falhas no atendimento à saúde se associaram à produção de discursos oficiais “que respaldam controle e vigilância dos corpos femininos: a maternidade, durante esses dois contextos epidêmicos, tornou-se um risco”.

3. Para citar alguns: Dossiê “A pandemia na vida social das mulheres” da Revista Inter-Legere da UFRN (2020); Dossiê “Gênero e Cuidado em tempos de pandemia: reflexões em perspectiva interseccional” da Revista Feminismos da UFBA 2020; Dossiê Cuidado da Revista Coletiva (UFPE); Dossiê Família e a Covid-19: entre a proteção e a desproteção da Revista Oikos da Universidade Federal de Viçosa (2020).

Tal intersecção na experiência das mulheres no cuidado de seus dependentes também é explorada no ensaio visual de Júlia Garcia (UnB). A autora acompanhou famílias no Recife (PE) e seus desafios para superar as lacunas e carências deixadas pelo sistema de saúde no enfrentamento das consequências de ambas as doenças, buscando retratar como a vida dessas mulheres mães foi impactada e transformada pela vivência da pandemia, já atravessadas pela epidemia anterior.

No artigo “Do nome à coisa: a Covid-19 experienciada por mulheres domiciliadas em João Pessoa – o caso de Cristina”, de Geissy Reis (UFPB) e Mónica Franch (UFPB), a proposta é de “uma antropologia calcada na experiência (HARAWAY, 1995)”, a partir da narrativa experiencial, a fim de agregar ao quadro de múltiplos elementos, saberes e facetas que compõem a pandemia da covid-19. A experiência do adoecimento e da vulnerabilidade narrada oferecem um caminho epistemológico rico, diante dos novos desafios metodológicos e éticos e das estratégias de pesquisa antropológica elaboradas no contexto pandêmico.

O artigo de Vitoria Mamede (UFPB) também se apropria da metodológica narrativa para evidenciar alguns aspectos da vivência marcada pelo gênero, no que tange o acesso à saúde em contexto gravídico-puerperal. A autora aborda o adoecimento também emocional provocado pelo regime de risco e isolamento, que permeia a experiência da maternidade na pandemia.

Por fim, apresentamos duas entrevistas realizadas em modalidade virtual com três pesquisadoras, duas brasileiras e uma argentina, que enfocam relações de trabalho a partir da perspectiva de gênero, pensando a centralidade do cuidado em suas análises das implicações da pandemia.

Focando as relações entre trabalho produtivo e trabalho reprodutivo, na entrevista com as professoras Mariana Cha-

guri e Bárbara Castro, ambas do Departamento de Sociologia da Unicamp, Chaguri aponta que “a divisão sexual do trabalho foi absolutamente refeita dentro de casa e a sobreposição dos espaços acabou produzindo o estrangulamento do tempo das mulheres”. Já Castro enfatiza a ideia de sobreposição das temporalidades – produtiva e reprodutiva – que foi explicitada durante a pandemia, como ponto chave para a compreensão da sobrecarga de cuidado enfrentada pelas mulheres. Outro debate muito caro para a discussão sobre gênero e cuidado é o que as entrevistadas trazem acerca do entendimento do cuidado enquanto trabalho e sua consequente remuneração como alternativa a sobrecarga e invisibilidade. O cuidado pode ser definido como trabalho, sem incorrer na prerrogativa de que toda relação de trabalho precisa ser “mercadorizada” ou monetizada, apontam as sociólogas em um importante e instigante dueto.

Tal reflexão também é feita pela socióloga argentina especialista nos estudos sobre cuidado, Eleonor Faur (UNSAM/CONICET), a respeito da visibilização do trabalho doméstico e do cuidado, a partir do questionamento sobre a monetização de atos que fazem parte da atividade cotidiana do cuidado como suposta saída para o problema social que enfrentamos. Para Faur, essa não é a alternativa e nem todo cuidado pode ser lido como trabalho não remunerado. Ainda, ela aborda sobre o efeito, para as mulheres, da superposição de esferas de trabalho, agravada pela pandemia, trazendo o ambiente doméstico ao centro dos olhares e do debate. A contabilização das atividades que compõem o cuidado, o tempo e energia necessários, são fatores cuja difícil e delicada mensurabilidade contribuem para a invisibilização do trabalho de cuidado e manutenção da vida. Em sua entrevista, também reitera a necessidade de superação da tradicional feminização do cuidado e dos mitos de gênero que essencializam os papéis atribuídos às

mulheres, afirmando o propósito de “universalizar la potencia de la capacidad de cuidar”. A socióloga nos apresenta o cenário argentino e a experiência das mulheres locais durante a pandemia, bem como nos brinda com a informação de que um Sistema Nacional de Cuidados também está sendo gestado em seu país, como já vimos no Uruguai. Sua entrevista descentraliza a perspectiva e nos insere em um debate latino-americano importante para pensarmos a vulnerabilidade também em seu recorte colonial.

Estamos convencidas da importância política e epistemológica deste dossiê para os estudos de gênero, Ciências Sociais e políticas públicas vindouras. Esperamos que apreciem a leitura, assim como aprecia-

mos organizá-lo em cada detalhe. Convidamos, por fim, todas a conhecerem o projeto de pesquisa Antropo-Covid que serviu de norte para a redação dessa proposta de publicação e cujos primeiros frutos já podemos aqui degustar. Por isso, agradecemos a todos os componentes do projeto pela inspiração e participação.

Brasília/DF, Maceió/AL, Pauini/AM, outono de 2022.

Referências bibliográficas

VIANNA, Adriana Vida. *Palavras e alguns outros traçados: lendo Veena Das Mana [online]*. 2020, v. 26, n. 3 [Acessado 6 Maio 2022], e263206. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442020v26n3a205>. Epub 21 dez. 2020. ISSN: 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/1678-49442020v26n3a205>.

Miradas latinoamericanas a los cuidados / Irma Arriagada Acuña... [et al.]; coordinación general de Karina Batthyany.- 1a ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; México DF: Siglo XXI, 2020. Libro digital, PDF - (Miradas Latinoamericanas) Archivo Digital: descarga ISBN 978-987-722-784-0.

BATTHYÁNY, Karina. *Políticas del cuidado* / Karina Batthyány. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; México DF : Casa Abierta al Tiempo, 2021. Libro digital, PDF - (Palabras clave).